

Difusão de tecnologias no meio agrícola na caatinga - região de clima semiárido brasileira

MARCELO DA COSTA BORBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

JOSEFA EDILEIDE SANTOS RAMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

JOSÉ EDUARDO DE MELO BARROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

MURILO CAMPOS ROCHA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

ALESSANDRA CARLA CEOLIN

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Difusão de tecnologias no meio agrícola na caatinga - região de clima semiárido brasileira

Introdução

A agricultura irrigada na Caatinga tem contribuído para o fortalecimento socioeconômico por meio de práticas agrícolas diversificadas, impulso à agroindústria e exportação de produtos em larga escala (LACERDA et al., 2021). Isso tornou-se possível a partir da implementação de modernos sistemas de transporte de águas do rio São Francisco ou de reservatórios até as propriedades rurais (PEREIRA; CARMO, 2014), bem como pelo uso de alta tecnologia paralelamente associada à entrada de empresas agrícolas, agroquímicas, agroindustriais, atacadistas e varejistas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Com a maior frequência e duração de eventos de seca na região, associados às mudanças climáticas e aumento de temperaturas, a tendência é limitar atividades como a própria agricultura de subsistência; comprometendo ainda mais as condições socioeconômicas (SILVA et al., 2020a, 2020d). Assim, como os avanços tecnológicos no meio agrícola no bioma pode ajudar na busca por ferramentas de melhoramento em vista ao maior desenvolvimento agrícola. Assim o objetivo deste artigo é descrever as tecnologias atualmente utilizadas na atividade agrícola no bioma Caatinga.

Fundamentação Teórica

O desenvolvimento do agronegócio brasileiro trouxe grandes transformações e avanços na estrutura produtiva e tecnológica, promovendo um processo de inovação em parte do país (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2020; SANTOS et al., 2017). A Região do vale do São Francisco é uma representação dessa dinâmica, a qual sedimentou-se numa rede de produção onde as cidades passam a apoiar as atividades do meio agrícola (CARNEIRO et al., 2019; FERREIRA et al., 2020). No bioma, o desenvolvimento de técnicas eficientes de irrigação é uma realidade presente no plantio de frutas.

Discussão

Indubitavelmente o aumento da agricultura irrigada na Caatinga nos últimos anos gerou implicações socioeconômicas positivas como a multiplicação nas exportações de frutas e geração de empregos ao converter áreas marginais semiáridas em locais de grande desenvolvimento agrícola. Na produção animal, há a necessidade de alinhamento às estratégias de convivência com o semiárido, já que ocorre de forma paralela à exploração da agricultura sequeira.

Conclusão

Neste artigo foi realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de fazer um levantamento sobre as tecnologias utilizadas no meio agrícola na área do bioma Caatinga, região de clima semiárido brasileiro. Nela foram as tecnologias têm contribuído para o aumento da produção de frutas irrigadas, tornando a região semiárida o principal polo frutícola brasileiro, ao transformar áreas marginais em locais de grande desenvolvimento agrícola capaz de fornecer frutas ao mercado internacional no período de entressafra dos maiores produtores mundiais.

Referências Bibliográficas

ANDRIEU, N.; NOGUEIRA, D. M. Modeling biomass flows at the farm level: a discussion support tool for farmers. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 30, n. 2, p. 505-513, 16 abr. 2010. BARRETO, H. F. M. et al. Impactos ambientais do manejo agroecológico da caatinga no Rio Grande do Norte. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 45, n. 10, p. 1073-1081, out. 2010. CARNEIRO, J. M. et al. Carbon and water footprints of Brazilian mango produced in the semiarid region. *International Journal of Life Cycle Assessment*, v. 24, n. 4, p. 735-752, 2019.